

## Os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos acometidos por covid-19

The effects of the pandemic on the sexual behavior of individuals affected by covid-19

Los efectos de la pandemia en el comportamiento sexual de los individuos afectados por covid-19

### RESUMO

Objetivo: Analisar os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos com COVID-19. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal, quantitativa, composta por 807 pessoas com vida sexual ativa. Resultados: Observou-se, que em sua maioria as pessoas eram casadas e não mudaram o status do relacionamento durante a pandemia com parceiro fixo e que tiveram sua vida sexual afetada pela pandemia (58,5%), que continham percepção satisfatória da vida sexual antes da pandemia (80,5%), mas que houve uma diminuição durante a pandemia (23%,  $p=0,001$ ). Ocorreu também uma diminuição ao atingir o orgasmo (60,5%) para durante a pandemia (44,5%). A grande maioria afirmou que a excitação durante a pandemia não mudou (46,5%) e apresentaram pouco desconforto/dor durante as relações sexuais nesse período. Conclusão: A pandemia afetou não somente no comportamento sexual, como também na saúde em geral dos indivíduos.

**DESCRITORES:** População. Comportamento sexual. Coronavírus.

### ABSTRACT

Objective: To analyze the effects of the pandemic on the sexual behavior of individuals with COVID-19. Method: This is a descriptive cross-sectional, quantitative survey of 807 people with an active sex life. Results: It was observed, that mostly people were married and not change their relationship status during the pandemic with fixed partner and who had their sexual life affected by the pandemic. Results: It was observed, that mostly people had their sex life affected by the pandemic (58.5%), that they contained satisfactory perception of sex life before the pandemic (80.5%), but that there was a decrease during the pandemic (23%,  $p=0.001$ ). There was also a decrease in reaching orgasm (60.5%) to during the pandemic (44.5%). The great majority affirmed that the excitement during the pandemic did not change (46.5%) and presented little discomfort/pain during sexual relations in this period. Conclusion: Of pandemic affected not only the sexual behavior, but also the general health of individuals.

**DESCRIPTORS:** Population. Sexual behavior. Coronavírus.

### RESUMEN

Objetivo: Analizar los efectos de la pandemia en el comportamiento sexual de los individuos con COVID-19. Método: Se trata de una investigación descriptiva de corte transversal, cuantitativa, compuesta por 807 personas con vida sexual activa. Resultados: Se observó, que en su mayoría las personas estaban casadas y no cambiaron de estado civil durante la pandemia con pareja estable y que tenían su vida sexual afectada por la pandemia (58,5%), que tenían una percepción satisfactoria de la vida sexual antes de la pandemia (80,5%), pero que hubo una disminución durante la pandemia (23%,  $p=0,001$ ). También hubo una disminución en el alcance del orgasmo (60,5%) a durante la pandemia (44,5%). La gran mayoría afirmó que la excitación durante la pandemia no cambió (46,5%) y presentó poco descontento/dolor durante las relaciones sexuales en este período. Conclusión: La pandemia afectó no sólo al comportamiento sexual, sino también a la salud general de los individuos.

**DESCRIPTORES:** Población; Comportamiento sexual; Coronavírus.

RECEBIDO EM: 29/10/2021 APROVADO EM: 06/12/2021

#### Jairo Domingos de Moraes,

Fisioterapeuta Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB.  
ORCID: 0000-0002-8383-7871

#### Gilvan Ferreira Felipe

Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela UECE. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB.  
ORCID: 0000-0003-0674-4396

#### Antônia Antonieta Alves da Silva

Graduada do curso de Farmácia da UNILAB.  
ORCID: 0000-0001-5467-8202

**Ana Lydia Franco**

Graduanda do curso de Farmácia da UNILAB.  
ORCID: 0000-0001-8632-4177

**Gabriel Alves Desiderio**

Graduando do curso de Farmácia da UNILAB.  
ORCID: 0000-0002-0337-5110.

**Matheus de Sousa Nobre**

Graduando do curso de Farmácia da UNILAB.  
ORCID: 0000-0001-8632-4177

**Miguel Vicente Ucó**

Graduando do curso Enfermagem da UNILAB.  
ORCID: 0000-0002-4183-0444

**Elbin Djedjo**

Graduando do curso Enfermagem da UNILAB.  
ORCID: 0000-0003-1404-7398

**Isabelle Eunice Albuquerque Pontes**

Fisioterapeuta, Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP/PE Professora do Departamento de Fisioterapeuta da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
ORCID: 0000-0002-2194-8971

## INTRODUÇÃO

**A**tualmente, o mundo ainda não conseguiu dimensionar com precisão o impacto que a pandemia do novo Coronavírus atingiu a população em todas as áreas da vida humana mediante sua capacidade de transmissão e letalidade, o que desconfigurou e trouxe mudanças em todas as camadas e estruturas populacionais<sup>1</sup>.

Observa-se uma intensa catástrofe no que concerne à mudança brusca das relações humanas, corroborando ainda mais para uma condição deletéria das relações humanas. Logo, ao analisar esse contexto pelo prisma das relações sexuais, percebe-se uma mudança catastrófica nos diferentes níveis que envolvem as relações sexuais, sejam elas em nível casual ou não<sup>2</sup>.

Deste modo, observa-se que ao longo dos meses decorrentes do isolamento social, por um lado uma diminuição das relações sexuais aliada também a uma diminuição do prazer sexual e em consonância, um aumento substancial das questões do trato psicológico<sup>3</sup>. É perceptível que

as relações sexuais foram em alguns casos intensificadas ou diminuídas, dependendo do contexto em que esses indivíduos estavam inseridos<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, Yuksel e Ozgor<sup>5</sup> apontam um cenário voltado para diminuição do desejo e satisfação sexual entre homens e mulheres além de uma diminuição constante das relações de risco ocasionadas pelo distanciamento social e outro cenário que aponta parte dos entrevistados inclinados a terem um número de parceiros maiores em um contexto pós-pandemia.

Aliado a isso, também é perceptível o aumento substancial da masturbação e visitas a sites pornográficos<sup>6</sup> e na diminuição do desejo sexual no parceiro à medida que se aumenta a percepção do auto-erotismo nas relações individuais<sup>7</sup>. Outro cenário está justamente no aumento do desejo sexual e no uso do mesmo para a intensificação das relações conjugais e no uso do sexo para o alívio dos transtornos mentais causados pelo distanciamento social<sup>8</sup>.

Mediante a esse cenário antagônico, é perceptível que as relações sexuais exercem

um papel crucial na vida humana<sup>9</sup>. Contudo, ainda não é possível dimensionar com precisão o impacto do distanciamento social nas relações sexuais, entretanto, é necessário a elaboração de estudos em diferentes contextos afim de traçar um panorama mais geral do impacto do distanciamento na vida sexual de homens e mulheres. Logo, para tal entendimento, o presente estudo tem como objetivo em analisar os efeitos da pandemia na saúde e no comportamento sexual dos indivíduos com confirmação de COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa que faz parte da Pesquisa multicêntrica, de âmbito Nacional realizada no mês de junho de 2020 por meio de um questionário online pelo Google Forms e divulgada através das mídias sociais. Foi realizado um recorte da amostra, por acometimento de COVID-19, e que foram agrupadas em indivíduos com COVID-19 (n = 99) e aqueles sem COVID-19 (n = 708), com-

pondo um total de 807 indivíduos maiores de 18 anos com vida sexual ativa das 5 regiões brasileiras.

Utilizou o pacote estatístico IBM - SPSS 22.0 para análise dos dados e para buscar associação entre as variáveis realizou a regressão logística binária através da razão de chances (Odds Ratio ajustado) a fim de investigar associação entre a orientação sexual e as variáveis independentes do estudo com intervalo de confiança de 95% e com nível de significância de 5%

(p-valor <0,05).

O estudo seguiu as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o CAAE nº 31383120.7.0000.5576 e parecer nº 4.050.129/2020.

## RESULTADOS

A prevalência de pessoas que tiveram sintomas ou confirmação de COVID-19 na amostra estudada foi de 12%, tendo em sua maioria mulheres com idade entre 18 e 40 anos, pardas, pós-graduandas que trabalham e possuem renda familiar entre 3 e 5 salários-mínimos (Tabela 1). Houve associação significativa estatisticamente entre apresentar sintomas ou confirmação de COVID-19 e as variáveis escolaridade e renda familiar.

TABELA 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INDIVÍDUOS COM OU SEM COVID-19.

Variáveis	COM		SEM		TOTAL	p-valor
	N	%	N	%	%	
<b>Sexo</b>	Masculino	24	3,0	177	21,9	0,969
	Feminino	68	8,4	485	60,1	
	Não Informado	7	0,9	46	5,7	
<b>Idade</b>	Entre 18 e 40 anos	85	10,5	601	74,5	0,881
	>40 anos	14	1,7	107	13,3	
<b>Etnia</b>	Negra	8	1,0	58	7,2	0,108
	Parda	47	5,8	266	33,0	
	Branca	41	5,1	370	45,8	
	Indígena	0	00,0	7	00,9	
	Oriental Asiático	1	0,1	4	00,5	
	Outro	2	0,2	3	00,4	
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental Completo	0	00,0	1	0,1	0,005*
	Ensino Médio incompleto	2	0,2	0	00,0	
	Ensino Médio completo	1	0,1	21	2,6	
	Ensino Técnico	0	00,00	11	1,4	
	Ensino Superior incompleto	17	2,1	147	18,2	
	Ensino Superior completo	22	2,7	166	20,6	
	Pós-graduação	57	7,1	362	44,9	
<b>Trabalha</b>	Sim	81	10,1	533	66,0	0,153
	Não	18	2,2	175	21,7	
<b>Renda</b>	< 1 salário mínimo	3	0,4	18	2,2	0,017*
	1 a 3 salários mínimos	26	3,2	224	27,8	
	3 a 5 salários mínimos	41	5,1	187	23,2	
	> 5 salários mínimos	29	3,6	279	34,6	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Observou-se, no que diz respeito aos aspectos relacionais e de orientação sexual dos indivíduos, que apresentaram ou não sinais e sintomas de COVID-19, em sua maioria Heterossexuais, casados ou em união estável que possuem entre 3 e 5 anos de relação com apenas um parceiro fixo e que tal relação não mudou durante a pandemia. Não houve associação estatística entre as variáveis relacionais e de orientação sexual com ter ou não sintomas/confirmação de COVID-19 (Tabela 2).

TABELA 2 – ASPECTOS RELACIONAIS DOS INDIVÍDUOS COM OU SEM COVID-19

Variáveis		SIM		NÃO		p-valor
		N	%	N	%	
<b>Orientação Sexual</b>	Heterossexual	81	10,0	576	71,4	<b>0,928</b>
	Homossexual	10	1,2	77	9,5	
	Assexual	0	0	3	0,4	
	Bissexual	8	1,0	50	6,2	
	Outros	0	0	2	0,2	
<b>Tipo de relacionamento</b>	Solteiro	31	3,8	197	24,4	<b>0,852</b>
	Namorando	25	3,1	200	24,8	
	Casado ou união estável	43	5,3	306	37,9	
	Viúvo	0	0	3	0,4	
	Outros	0	0	2	0,2	
<b>Status do relacionamento mudou na pandemia</b>	Sim	10	1,2	89	11,0	<b>0,208</b>
	Não	47	5,8	661	81,9	
<b>Possui parceiro fixo</b>	Sim	77	9,5	531	65,8	<b>0,548</b>
	Não	22	2,7	177	21,9	
<b>Tempo com o parceiro fixo</b>	< 6 meses	18	2,2	80	9,9	<b>0,237</b>
	6 meses e 1 ano	21	2,6	133	16,5	
	Entre 1 e 3 anos	14	1,7	93	11,5	
	Entre 3 e 5 anos	25	3,1	231	28,6	
	> 5 anos	21	2,6	171	21,1	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Os indivíduos que tiveram sintomas/confirmação de COVID-19 apresentaram em sua maioria sua vida sexual afetada pela pandemia (58,5%), ressaltando-se que tais sujeitos apresentaram percepção satisfatória da vida sexual antes da pandemia (80,5%) mas que ocorreu uma diminuição dessa avaliação durante a pandemia em 23% ( $p=0,001$ ). Ocorreu também uma redução da frequência com que conseguiam atingir o orgasmo durante as relações sexuais antes da pandemia (60,5%) para durante a pandemia (44,5%). O estudo encontrou ainda que os indivíduos que tiveram COVID-19 possuem 2 vezes mais chances de ter mudado a percepção satisfatória da sua vida sexual antes da pandemia para durante a pandemia (Tabela 3).

A grande maioria afirmou que a excitação sexual durante esse período não mudou (46,5%) durante a pandemia, apresentando uma frequência de poucas vezes de dor ou desconforto durante ou após as relações sexuais (73,5%) e já o grau de desejo durante a pandemia foi considerado moderado a alto (30% - 31% respectivamente). Houve associação significativa estatisticamente entre apresentar sintomas ou confirmação de COVID-19 e a frequência de desconforto ou dor durante ou após as relações sexuais no período de pandemia ( $p=0,046$ ).

TABELA 3 – VIDA SEXUAL DOS INDIVÍDUOS COM OU SEM SINTOMAS/CONFIRMAÇÃO DE COVID-19.

Variáveis		SIM	NÃO	OR (IC 95%)	p-valor
		N	N		
<b>Sexo</b> <b>Vida sexual afetada</b>	Sim	58	385	1,132 (0,665-1,926)	<b>0,648</b>
	Não	41	323		
<b>Percepção da vida sexual antes da pandemia</b>	Satisfatória	80	558	0,797 (0,565-1,123)	<b>0,194</b>
	Insatisfatória	19	150		
<b>Houve mudança na avaliação da percepção da vida sexual durante a pandemia</b>	Sim	57	286	2,002 (1,308-3,066)	<b>0,001*</b>
	Não	42	422		
<b>Atingia orgasmo antes da pandemia</b>	Sim, todas às vezes	31	274	1	<b>0,312</b>
	Sim, boa parte das vezes	60	392	0,739 (0,467-1,171)	
	Não	8	42	0,594 (0,256-1,379)	
<b>Atingiu orgasmo durante a pandemia</b>	Sim, todas às vezes	25	239	1	<b>0,219</b>
	Sim, boa parte das vezes	44	267	0,635 (0,377-1,069)	
	Não	30	202	0,704 (0,401-1,237)	
<b>Sente/ Sentia Excitação sexual durante a pandemia</b>	Sim, não mudou	46	400	1	<b>0,138</b>
	Sim, aumentou	33	205	0,714 (0,443-1,152)	
	Não	20	103	0,592 (0,336-1,045)	
<b>Grau de desejo ou interesse sexual durante a pandemia</b>	Muito baixo ou nenhum	9	27	1	<b>0,134</b>
	Baixo	11	82	1,285 (0,686-2,408)	
	Moderado	31	266	1,457 (0,782-2,717)	
	Alto	30	227	1,266 (0,576-2,827)	
	Muito Alto	18	106	0,509 (0,206-1,259)	
<b>Frequência de desconforto ou dor durante ou após as relações sexuais no período de pandemia</b>	Não Houve relação	15	151	1	<b>0,046*</b>
	Sempre ou quase sempre	2	13	0,646 (0,133-3,136)	
	Muitas vezes	9	25	0,276 (0,109-0,698)	
	Poucas vezes	73	519	0,706 (0,394-1,267)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender como a pandemia da COVID-19 afetou a vida sexual dos indivíduos cujo perfil dos indivíduos com sintomas e/ou confirmação de COVID-19 demonstrou uma distribuição proporcional, entre homens e mulheres, uniforme o que corrobora com os achados encontrados pela Organização

Mundial de Saúde (OMS) ao apresentar a distribuição mundial entre os casos confirmados da doença<sup>10</sup>.

No que diz respeito a faixa etária observou que o grupo de 18-40 anos apresentou a grande maioria dos casos confirmados e que apresenta consonância com os resultados apontado por Gouveia et al. (2020)<sup>11</sup> que, na cidade do Ceará, apresentou predominância da faixa etária entre

20 e 59 anos. As pessoas acometidas por COVID-19 no presente estudo são em maioria pardas seguidas das brancas o que corrobora com Ferreira e colaboradores<sup>12</sup> ao encontrar mesmo público acometido.

O presente estudo encontrou no tocante a escolaridade, indivíduos com ensino superior e pós-graduação cujo fator este que demonstra de importante relevância uma vez que a escolaridade

pode estar ligada a classe social e, portanto, sugerindo hábitos e condições de vida que podem representar um fator de risco ou proteção para disseminação e conhecimento sobre as doenças virais infecciosas<sup>13</sup>. Os indivíduos do presente estudo, em sua maioria, trabalham e apresentam renda entre 3 e 5 salários mínimos o que se observa como fator preponderante no prognóstico da doença e diz respeito aos impactos importantes que refletem diretamente no acesso a moradia, apoio social, tratamento e recursos para adquirir sua proteção e combate ao vírus.

Os indivíduos possuem uma certa estabilidade no que diz respeito aos aspectos relacionais como o tipo de relacionamento, parceiro fixo e não ter mudado de relacionamento durante a pandemia, o que pode apresentar como fatores de apoio social diante das implicações negativas e das consequências do distanciamento social ocasionado pela pandemia. O apoio social é visto como um fator de proteção cuja o apoio familiar é significativamente associado a comportamentos de promoção da

saúde e bem-estar<sup>14</sup>.

No que tange a prevalência de sintomas ou confirmação de COVID-19, a pandemia contribuiu para a diminuição do nível de satisfação da vida sexual e da frequência de orgasmos encontrando anteriormente para durante a pandemia. Resultados semelhantes foram encontrados por Karagöz e colaboradores<sup>15</sup> que analisaram a sexualidade de casais na Turquia e que constatou a diminuição da satisfação em comparação com o período pré-pandêmico e bem como a frequência de orgasmos. Somado a isso, constatou-se no presente estudo que indivíduos que contraíram a COVID-19 tiveram até 2 vezes mais chance de terem a sua percepção da satisfação afetada pela doença em sua vida sexual durante a pandemia.

Além disso, encontrou-se que a excitação sexual não mudou durante a pandemia e o grau de desejo variou de moderado a alto, o mesmo encontrado na pesquisa com os casais Turcos. Esse comportamento pode ser explicado pela hipótese de que contrair a doença e o isolamento social

fez com que os indivíduos permanecessem mais tempo em casa o que resultou que o desejo e algumas variáveis sexuais aumentaram visivelmente. Entretanto, houve uma frequência maior de dores e desconfortos durante ou após as relações sexuais nesse período, tendo um resultado significativo quando associado a presença de sintomas ou a confirmação da doença.

## CONCLUSÕES

Com base nos achados do presente estudo, foi possível concluir que a pandemia de COVID-19 afetou a vida sexual dos indivíduos que tiveram sintomas ou confirmação da doença, trazendo uma diminuição no nível de satisfação sexual e no orgasmo dos mesmos. Pode-se inferir também, que o grau de excitação sexual dessas pessoas se manteve constante antes e depois da pandemia, no entanto, a maioria desse grupo apresentou algum tipo de dor ou desconforto durante a relação.

## REFERÊNCIAS

1. Zurlo MC, Cattaneo Della Volta MF, Vallone F. COVID-19 Student Stress Questionnaire: Development and Validation of a Questionnaire to Evaluate Students' Stressors Related to the Coronavirus Pandemic Lockdown. *Front Psychol*. 2020 Oct 22; 11:576758.
2. Pascoal PM, Raposo CF, Roberto MS. A Transdiagnostic Approach to Sexual Distress and Sexual Pleasure: A Preliminary Mediation Study with Repetitive Negative Thinking. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Oct 27;17(21):7864.
3. Li W, Li G, Xin C, Wang Y, Yang S. Challenges in the practice of sexual medicine in the time of COVID-19 in China. *J Sex Med*. 2020; 17 (7): 1225-1228.
- 4 – Pascoal PM, Raposo CF, Pelixo P, Pinto P. COVID-19 e sexualidade recomendações para a intervenção psicológica. SPSC. 2021 jan: 1-11.
5. Yuksel B, Ozgor F. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. *Int J Gynaecol Obstet*. 2020 Jul;150(1):98-102.
6. Ballester-Arnal, Rafael & Nebot-García, Juan Enrique & Ruiz, Estefanía & Giménez-García, Cristina & Gil Llario, María. (2020). "INSIDE" Project on Sexual Health in Spain: Sexual Life During the Lockdown Caused by COVID-19. *Sexuality Research and Social Policy Journal of NSRC*.
7. Cocci A, Giunti D, Tonioni C, Cacciamani G, Tellini R, Polloni G, Cito G, Presicce F, Di Mauro M, Minervini A, Cimino S, Russo GI. Love at the time of the Covid-19 pandemic: preliminary results of an online survey conducted during the quarantine in Italy. *Int J Impot Res*. 2020 Sep;32(5):556-557.
8. Carvalho J, Pereira R, Barreto D, Nobre PJ. The Effects of Positive Versus Negative Mood States on Attentional Processes During Exposure to Erotica. *Arch Sex Behav*. 2017 Nov;46(8):2495-2504.
9. Sousa, T.J.; Oliveira, D.F.; Estrela, F.M.; Soares da Silva, A.V.; David, R.A.R.; Rosa, D.O.S.; Neves da Silva, G.; Lassala, J.N.; Fernandes, A.P.; Sexualidade e autoestima dos pacientes com úlceras diabéticas. *Saúdecoletiva*. 2021; 11(67): 6775-6781.

## REFERÊNCIAS

10. World Health Organization. Gender and covid19: Advocacy brief. 2020.
11. Gouveia PMG, Gouveia SV, Sousa VS, Silva MSE, Medeiros RG, Lago da Silva R. Incidência e letalidade da covid-19 no ceará, 2020. Cadernos ESP [Internet]. 22º de julho de 2020 [citado 27º de junho de 2021];14(1):10-16. Disponível em: //cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/326
12. Ferreira ADS, Perovano LS, Barboza LI, Nascimento WM, Silva FM, Reis ECD. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para covid-19 residentes no espírito santo, brasil. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, 2020 dez 03; 9(2): 216-223.
13. Lenzi L, Wiens A, Grochocki MHC, Pontarolo R.. Study of the relationship between socio-demographic characteristics and new influenza A (H1N1). Brazilian Journal of Infectious Diseases [online]. 2011 oct; [Accessed 26 Junho 2021]; 15(5): 457-461. Disponível em: <https://www.scielo.br/bjid/a/VNXy7xrG5bRfVqyMK-tw7DVy/abstract/?lang=en>
14. Chew BH, Khoo EM, Chia YC. Social support and glycemic control in adult patients with type 2 diabetes mellitus. Asia Pac J Public Ealth. 2015;27(2):NP166-73.
- 15 - Karagöz MA, Gul A , Borg C , Erihan © B, Uslu M, Ezer M et al. Influência da pandemia de COVID-19 na sexualidade: um estudo transversal entre casais na Turquia . Jornal internacional de pesquisa sobre impotência. 10 de novembro de 2020.